



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Se “de boas intenções está o inferno cheio”, da discrepância e divergência entre o dito e o feito, o prometido e o executado, o professado e o vivido estamos saturados, e o “faz o que eu digo e não faças o que eu faço” tem cada vez menos peso e eficácia, não movendo ou demovendo quem quer que seja: outros são os tempos e outras são as exigências!

Cada vez mais as palavras são e contam menos, porque menos verdade transportam e o pouco que por vezes possam dizer, só dizem de interesses umbigais ou, pura e simplesmente, pretendem ser isco fácil para presas difíceis, e o certo é que nem tudo o que enche ouvidos preenche o coração.

Há quem fale muito, prometendo “mundos e fundos”, como quem passa apressadamente as contas de um terço para, em poucos minutos, poder ter a reza feita e o “santo” ficar satisfeito, esquecendo, tantas vezes, que a “reza” só é reza quando traduzida em cada minuto das 24 horas que um dia dura. Deus e todo o “Colégio Santoral”, impressiona-Se mais, muito mais, com a incoerência e falta de verdade em tudo o que é dito e professado do que com os longos discursos e frondosas profissões de fé. Atenção! Quando a “esmola é grande até o santo desconfia”!

Gostamos de “cantar de galo”, fazendo das nossas respostas corneta que a todos desperte e impressione, mesmo que, depois de todos acordados, ninguém consiga ver e entender a razão de tal despertar e, se “palavras leva-as o vento”, é caso para dizer que há necessidade de um terceiro filho na história que o Mestre contou: aquele que diz que vai... e vai mesmo, aquele que, embora tenha de dar uma resposta audível, prefere um silêncio operante, que não torne ruidosa uma fidelidade que vai muito além de uma prática religiosa ou do cumprimento de uma lista de prescrições, rezas, novenas e terços, sem contar umas quantas “mezinhas” e superstições, mas que é o viver cumprindo o mandamento sempre novo e renovado do amor ao irmão: o amor, antes de entrar pelos ouvidos já tocou o coração, e antes de dizer seja o que for já agiu!

Bem podemos ser e viver como o filho terceiro, que a parábola não fala, mas que sabe, e consegue, unir a palavra à acção, o dizer ao fazer, não querendo, de forma alguma, impressionar ou agradar seja a quem for, mas apenas ser coerente com a verdade do seu coração e com aquilo que verdadeiramente acredita e aceita porque, “sim, sim. Não, não”, “pão, pão. Queijo, queijo”. E se “ou sim ou sopas”, que a panela não fique apenas sobre o fogão, porque a intenção e a vontade por si só não fazem a sopa.

Quantas vezes, mais do que as que deveriam ser, diante de Deus, e dos outros, mostramos prontidão, garra, genica e vontade, com a capacidade de quase mudarmos tudo e todos mas, quando chega a hora da verdade, a dita hora “H”, parece que tudo foi apenas e só para “inglês ver” e para que, ao menos naquela hora, Deus, os outros, e todos os santos, já agora, ficassem com boa impressão nossa.

É como a história de, uma coisa é antes do voto e outra é depois do voto! Já vimos este filme muitas vezes! Costuma repetir de tempos a tempos!

Por detrás de uma fé professada tem de haver uma fé vivida, porque só o é quem faz e não quem diz!

Há “bla bla blas” que são só isso. Preferimos música!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano A

1ª Leitura Ezequiel 18, 25-28

«Quando o pecador se afastar do mal, salvará a sua vida»

2ª Leitura Filipenses 2, 1-11

«Tende os mesmos sentimentos de Cristo Jesus»

Evangelho São Mateus 21, 28-32

«Arrependeu-se e foi. Os publicanos e as mulheres de má vida irão adiante de vós para o reino de Deus»

A Palavra de Deus deste do 26º Domingo do Tempo Comum deixamos claro que Deus chama todos os homens e mulheres a empenharem-se na construção desse mundo novo de justiça e de paz que Deus sonhou e que quer propor a todos os homens. Diante da proposta de Deus, podemos assumir duas atitudes: ou dizer “sim” a Deus e colaborar com Ele, ou escolher caminhos de egoísmo, de comodismo, de isolamento e demitirmos-nos do compromisso que Deus nos pede. A Palavra de hoje exorta-nos a um compromisso sério e coerente



com Deus - um compromisso que signifique um empenho real e exigente na construção de um mundo novo, de justiça, de fraternidade, de paz.

Na primeira leitura, o profeta Ezequiel convida os israelitas exilados na Babilónia a comprometerem-se de forma séria e consequente com Deus, sem rodeios, sem evasivas, sem subterfúgios. Cada crente deve tomar consciência das consequências do seu compromisso com Deus e viver, com

coerência, as implicações práticas da sua adesão a Jahwéh e à sua Aliança.

No Evangelho é-nos dito como se concretiza o compromisso do crente com Deus: O “sim” que Deus nos pede não é uma declaração teórica de boas intenções, sem implicações práticas, mas sim um compromisso firme, coerente, sério e exigente com o Reino, com os seus valores, com o seguimento de Jesus Cristo. O verdadeiro crente não é aquele que “dá boa impressão”, que finge respeitar as regras e que tem um comportamento irrepreensível do ponto de vista das convenções sociais; mas é aquele que cumpre na realidade da vida a vontade de Deus.

A segunda leitura apresenta aos cristãos de Filipos, e aos cristãos de todos os tempos e lugares, o exemplo de Cristo: apesar de ser Filho de Deus, Cristo não afirmou com arrogância e orgulho a sua condição divina, mas assumiu a realidade da fragilidade humana, fazendo-se servidor dos homens para nos ensinar a suprema lição do amor, do serviço, da entrega total da vida por amor. Os cristãos são chamados por Deus a seguir Jesus e a viver do mesmo jeito, na entrega total ao Pai e aos seus projectos.

SABIAS QUE...



... decorre, desde o passado dia 21 de Setembro, a designada “Maratona pela Paz”?

Com início no passado dia 21 de Setembro, Dia Internacional da Paz, e terminando a 2 de Outubro, Dia Internacional da Não Violência e também dia do aniversário de Mahatma Gandhi, esta iniciativa apelidada de “Maratona pela Paz”, da responsabilidade da organização católica Pax Christi Internacional, no âmbito do seu projecto Iniciativa Católica de Não Violência (CNI), convida todos os cristãos a celebrar o poder da não violência através de

orações, estudos, projectos e acções.

Para estes 12 dias de acção, são, pela Pax Christi, indicadas orações, sugeridos testemunhos para estudo e ferramentas para fazer da não violência um modo de vida, para criar uma paróquia ou uma comunidade não violenta e para celebrar os heróis não violentos.

Através do seu site, são disponibilizados, por exemplo, um documento preparatório e um questionário que contribuem para o duplo objectivo de recolha de informações e de apresentação de possíveis caminhos para o papel que a Igreja deverá ter no mundo, de forma a responder ao convite do Papa Francisco para que esta se torne numa Igreja feita de “artesãos da paz”.

De assinalar que a Pax Christi Internacional é uma organização católica fundada a 13 de Março de 1945, no sul de França, num cenário pós 2ª Grande Guerra Mundial com o objectivo de ser um movimento cristão pela reconciliação e pela paz, recomendando-se a visita do seu site paxchristi.net.

Saibamos nós, cristãos deste tempo, fazer da paz, palavra que o Cristo ressuscitado usou para fazer-se reconhecer no meio dos seus discípulos, realidade efectiva em todo o mundo.

POR CÁ

Seminário começou novo ano lectivo na passada Terça-feira



Na passada terça-feira, dia 22 de Setembro, o Seminário Episcopal de Angra iniciou o primeiro semestre do ano lectivo 2020/2021, com aulas presenciais, após seis meses depois de terem sido suspensas por causa da pandemia provocada pela Covid-19. O arranque este ano lectivo foi marcado pela celebração de uma missa de acção de graças, presidida pelo bispo de Angra.

Neste ano lectivo quatro novos alunos e três novos professores integram a comunidade educativa do Seminário.

A entrada de três novos docentes, padre Jorge Ferreira (Liturgia); padre Teodoro Medeiros (Sagrada Escritura) e padre Pedro Lima (Teologia Dogmática), é vista pelo reitor como a “grande novidade” deste ano: “Estamos todos com muita esperança em relação ao entusiasmo com que entram e que pode dar um novo alento a toda a comunidade” refere o padre Hélder Miranda Alexandre.

Ao todo serão 21 os alunos a frequentar os vários anos, sendo que apenas o 5º não tem alunos. Os três alunos do 6º ano, que

no final deste ano lectivo 20/21 serão ordenados sacerdotes, têm a sua ordenação diaconal agendada para o dia 8 de Dezembro, no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, em Angra, o que será um momento de festa para toda a Diocese.

Por relação ao tempo de pandemia que se vive, o reitor do Seminário afirma que “temos um plano de contingência que vai ser seguido e que prevê por exemplo o uso de máscara nos espaços comuns” lembrando também que o tempo de confinamento permitiu a realização de algumas melhorias nos espaços comuns onde se encontram os alunos.

Outra das novidades deste ano lectivo é a semana de formação para os seis novos sacerdotes: O Seminário Episcopal de Angra passará a organizar uma semana de formação académica, por trimestre lectivo, que incluirá um aprofundamento teológico, eclesiológico, litúrgico e pastoral, bem como acompanhamento espiritual, dirigido aos sacerdotes recém ordenados e que decorrerá nos dois anos imediatamente a seguir à sua ordenação presbiteral.

POR LÁ

Papa insiste na necessidade de «Igreja em saída», capaz de arriscar

Na recitação do Ángelus, na Praça de São Pedro, no passado Domingo, dia 20 de Setembro, o Papa Francisco reforçou o apelo por uma Igreja “em saída”, alertando as comunidades católicas para os perigos de estarem fechadas em si próprias: “A Igreja deve ser como Deus, sempre em saída. E quando a Igreja não está em saída, adocece”, assinalou. “É melhor uma Igreja acidentada, por ter saído para anunciar o Evangelho, do que uma Igreja doente, por estar fechada”, acrescentou.

Francisco destacou que as comunidades católicas são chamadas a sair dos vários tipos de “fronteiras” que possam existir, para “oferecer a todos a palavra de salvação que Jesus veio trazer”, pois “trata-se de abrir horizontes de vida que ofereçam esperança a quem está parado nas periferias existenciais e ainda não experimentou, ou perdeu, a força e a luz do encontro com Cristo”, apontou.

A reflexão partiu do Evangelho daquele Domingo, para sublinhar que “Deus chama todos e chama sempre, a qualquer hora”: “Deus age assim também hoje: continua a chamar qualquer pessoa, a qualquer hora, para convidá-la a trabalhar no seu Reino. Este é o estilo de Deus, que nós, por sua vez, somos chamados a aceitar e imitar”, indicou o pontífice.

“Ele não está fechado no seu mundo, mas sai, Deus está sempre em saída, procurando-nos, não está fechado, Deus sai. Sai continuamente em busca das pessoas, porque não quer que ninguém seja excluído do seu projecto de amor”, prosseguiu.

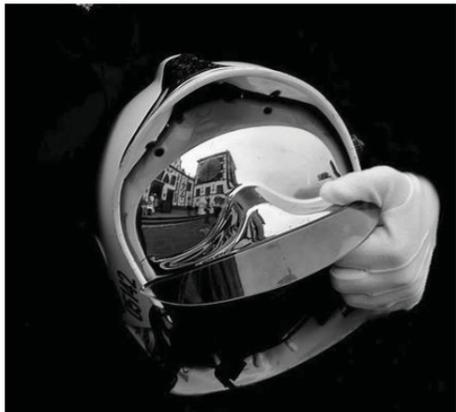
Após a oração, o Papa recordou que, por causa da pandemia, o Congresso Eucarístico Internacional que deveria estar a decorrer em Budapeste foi adiado para Setembro de 2021.



ENTRE NÓS...

Afinal de contas, porque lutas tu, Oh Soldado da Paz?

Foto: José Vaz



É muito comum designar-se os Bombeiros como “Soldados da Paz”, porque, de facto, a sua vida e a sua missão são um combate permanente, todos os dias do ano, na defesa da vida... dos outros! Têm como lema “Vida por Vida”, sendo, por isso, um exemplo de altruísmo cívico, de uma cidadania activa muito forte, que sustenta e dá ânimo à sua existência como Bombeiros Voluntários.

Porém, voluntários ou profissionais,

os Bombeiros, que durante todo o ano, 24 horas por dia, sete dias por semana, conduzem ambulâncias, viaturas de transporte de doentes, prestam socorro a sinistrados nos mais diversos acidentes, acorrem aos incêndios ou às inundações, mas que também são chamados para abrir uma fechadura de porta ou socorrer um animal em perigo, são os nossos heróis sem capa, sem malabarismos, sem magias ou disfarces: são os primeiros a chegar nas nossas horas de aflição e os últimos a partir, quando tudo está resolvido.

Lutam até à exaustão contra o fogo, sem olhar a medos ou receios, pois são vidas e bens em risco! Os Bombeiros vivem e, infelizmente, muitas vezes acabam mesmo por dar a sua vida por todos nós... a bem da humanidade.

Hoje em dia, e falando de uma forma particular da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, existem diversas valências e especialidades pelas quais o nosso Corpo de Bombeiros, composto por quase duas centenas de homens e mulheres, de todas

idades, está distribuído, nomeadamente pela Escola de Infantes e Cadetes, pela Charanga, pela Unidade de Mergulho e Mota de Água, pela equipa de Salvamento em Grande Ângulo, que se dedica ao salvamento de sinistrados em altura (ravinas, encostas, etc.), pela equipa de Busca Resgate em Estruturas Colapsadas, que é de vital importância numa região sísmica como a nossa, bem como pelas diversas equipas da Central de Comunicações, centro nevrálgico coordenador do funcionamento de todo o quartel, e, ainda, pelas Equipas de Transporte de Doentes Urgentes e Não Urgentes, ou também na Unidade de Bombeiros afecta ao Aeroporto João Paulo II, sem esquecer a equipa do Comando, e as equipas de intervenção permanente (mais conhecidos por quarteleiros, que são os primeiros a avançar no combate a incêndios urbanos). Em suma, temos actualmente uma panóplia de serviços e de especializações em que cada um dos nossos homens e mulheres desempenha as suas funções, o melhor que podem e sabem, sempre com

elevada competência, dedicação, empenho e permanente disponibilidade.

No final do dia, esses mesmos soldados da paz, os tais heróis sem máscara, são afinal de contas, o pai, a mãe, o irmão, a irmã, o filho ou a filha de alguém e têm de viver também as suas próprias vidas, cumprir o seu papel nessa missão particular... será que já esqueceram, nessa hora do regresso a casa, tudo o que viveram na primeira pessoa? Claro que não, mas o seu orgulho, a sua tenacidade, a sua honra e a sua forma de ser e de estar acabam sempre por se sobrepor, permitindo-lhes carregar energias para o dia seguinte! Dá que pensar...

Afinal de contas, porque lutas tu, Oh Soldado da Paz? Por mim, por ele, por nós... ontem, hoje e sempre, a bem da humanidade, VIDA POR VIDA!

Obrigado, BOMBEIRO! Obrigado, Soldado da Paz!

João Paulo Medeiros
Presidente dos Bombeiros Voluntários
de Ponta Delgada